Commissão Inic. Turismo
Rua 8
Espinho

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 23

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... ... 20$00
Colónias ... ... 30$00
Estrangeiro ... ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 22 de Março de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813 — ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA — ESPINHO

NUMERO
AVULSO $50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

A QUESTÃO DO JOGO

Desde que a industria de Jogo foi regulamentada e considerada, portanto, legal a sua actividade, mereceu dos poderes publicos, como não podia deixar de ser, um certo interesse.

Contribuintes do Estado numa percentagem muito apreciavel, além da co-participação de lucros que lhes é indicada por Lei, as emprezas concessionarias foram obrigadas a aceitar condições de aformoseamento e desenvolvimento nas zonas onde exercessem a sua industria, de forma a tornarem-se uteis, não só ao Estado, como, e principalmente, ás terras onde se fixassem.

Estas eram as bases da lei e, tão bem elaboradas, que porta de saída não havia para qualquer concessionario que senhor se sentisse de espirito habilidoso.

Aceites tais condições, de esperar seria que não fosse o proprio Governo que puzesse entraves, com deliberações morosas, á realisação das obras indispensaveis para os melhoramentos em referencia.

Das emprezas de Jogo no Paiz, cremos que só e Estoril e a Povoa de Varzim teem dado, sem peias de especie alguma, cumprimento áquilo a que se obrigaram.

A zona de Espinho, que ao mesmo se propoz, paralisou de subito as suas obras e, escudada na atitude do Governo, não parece disposta a dar-lhes pronto seguimento.

Dos inconvenientes destas atitudes aqui nós temos feito éco, e temos agitado a questão pedindo que o Governo se manifeste, de vez, de forma a podermos saber com o que devemos contar.

Que o organismo governamental se deve ocupar e que se ocupa desta questão de Jogo, francamente o sabemos.

Não há muitos dias que o Senhor Presidente da Republica visitou oficialmente o novo Casino do Estoril.

Este facto demonstra que o Governo olha, com interesse, a industria que regulamentou.

Porque será, portanto, que na parte que se refere a Espinho, o interesse se não manifesta da mesma forma?

Naturalmente pelo choque de interesses que se produziu.

Um discernimento claro, porem, colocará as coisas nos seus devidos logares, e, em face da Justiça, a empreza pode prosseguir nos seus intentos, ou, em face da mesma Justiça, que é só uma, tem, definitivamente, de enveredar por outro caminho.

O que se pretende, no entanto, é que uma solução surja.

Que nos deixemos de questinculas que só prejudicam a nossa terra, que se entre, enfim, no caminho das realisações, e que Espinho, que tão cerceados viu os seus proventos do Jogo com a regulamentação, se sinta pelo menos, compensada com a edificação de predios que talvez jamais se construissem sem a obrigação da Lei.

O Estoril é, já hoje, uma estancia de turismo conhecida em quasi toda a Europa, mercê de inteligente réclame e notavel espirito de iniciativa.

Espinho, na devida proporção pretende ser o mesmo. Não lhe cortem as azas. E que seja o Governo a dar o primeiro exemplo, falando portuguezmente:—*pão, pão, queijo, queijo...*

A invasão do mar e o jornal O Seculo

A proposito dos estragos causados pelo mar que ameaçava destruir a esplanada, todos os grandes diarios se ocuparam e ocupam ainda em relatar as circunstancias em que se encontrava a nossa Praia.

Dentre esses jornais porém, seja-nos licito destacar o jornal «O Seculo», que além de tratar larga e ameudadamente do assumpto, levou a sua simpatia por Espinho que bastante interesse lhe tem merecido, ao ponto de aqui enviar dois dos seus redactores, para melhor poderem interessar-se por Espinho.

Merece portanto o jornal «O Seculo» a nossa grande simpatia, e bem assim o agradecimento de todos os Espinhenses, no numero dos quaes está o nosso jornal.

Governador Civil do Districto

Esteve esta semana entre nós o Ex.mo Snr. Capitão Dr. Arthur Silveira, muito digno Governacor Civil do districtro de Aveiro, que aqui veio no no proposito de, mais de perto, poder apreciar os estragos causados pelo mar, para em face d'eles melhor poder informar o Governo das necessidades de Espinho.

Apresentando a Sua Excelencia os nossos respeitos, esperamos que envidará todos os seus esforços no sentido de serem iniciadas as obras de defeza da nossa Praia, dentro do mais curto prazo.

CRONICA - DA - SEMANA

A ALIANÇA INGLESA

Meu caro John Bull:

Queria que me dissesses o que é que pensas ácerca do gesto infeliz que um dos teus amados subditos teve, ha dias, pedindo-te que nos désses mais um murro, bem puchado, dos teus punhos formidaveis.

Eu creio que o homensinho não estava muito escorreito, pois, (calcula meu velho John!) chegou a duvidar da rijeza dos teus musculos e tambem quiz meter, na dança, a D. Sociedade das Nações—senhora pouco dada a bailaricos pelintras.

Prevenindo a hipotese de que aos teus ouvidos não tivesse chegado o zumbido do mosquito, vou elucidar-te em poucas e simples palavras.

O homem em questão é um inglez negociante de vinhos, estabelecido em Vila Nova de Gaia. Vai gosando este belo ceu azul de Portugal (coisa que tu ahi não tens, meu eterno enevoado!) e vai enchendo de loiras e tentadoras libras a burra que é alentada.

Corre-lhe bem o «côco». Mas, "bom filho" como é, e ingrato hospede como o é tambem, roubava-lhe o sono o facto de algumas libras (tão poucochinhas!) se domiciliarem em Portugal, em virtude de procurarmos canalisar uns tantos fretes maritimos para a modesta frota mercante nacional.

Chama-se a isto o tal "diferencial de bandeira", ou seja a proteção natural que concedemos, dentro do mais justo direito, aos barcos portuguezes.

O teu amado filho, porem, não o julga assim, e chama-lhe uma "audaciosa" (o termo é dele, John!) atitude de Portugal!

E, ou cedemos á "gentil" imposição ou, então, requer que uma chuva de represalias caia sobre nós e nos deixe a pão de pedir.

Deves compreender tu e o mundo inteiro, que o homensinho trele. Ve se fazes a coisa por menos, John Bull, e, já agora, vamos conversar um bocadinho.

—

Há já algumas dezenas de anos que, francamente, estamos a viver como Deus com os anjos. Aquela "historia" do "ultimatum" ia esquecendo, só nos doendo a ferida quando alguma ferroada, como agora sucedeu, nos prefurava o cascão. A fora isso não perdiamos ensejo de te mostrar que eramos um "amigo para as ocasiões" e, certamente, ainda te não esqueceste de que fomos "gente de palavra" quando te acompanhamos a França a fazer a guerra aos teutões.

A canção da "velha aliança" foi trauteada pelos universo, todas as nações nos consideraram o amigo «benjamim» da Inglaterra, e até tu, John Bull, te convencias e estás convencido, de que tens sido um «camarada às direitas» e de que nos tens enchido de «beneficios e prestigio».

Se, porem, virmos as coisas com olhos de ver, hemos de concordar que há, nisto, grosso engano.

Lembras-te, naturalmente, que fomos uns esplendidos rapazes. Homens de brio, bravos, audaciosos, corajosos e cheios de heroismo, abrimos estradas maritimas em todos os mares e firmamos a Cruz e a nossa soberania nas mais longinquas paragens do Globo.

Nessa altura, John Bull, ainda gatinhavas no oceano e não passavas de um corsario que exercia desenfreadamente a pirataria.

Tinhas, porem, algumas ideias já de imperialismo. Unicamente pensavas, no entanto, que o sacrificio dos outros mais tarde reverteria em teu beneficio.

Cançares-te? Para que?

Os teus «aliados» preparar-te-hiam a «papinha»...

Assim fomos no «embrulho» e, pela estulta vaidade de sentarmos no trono de Inglaterra uma infanta de Portugal (tão infeliz, por fim ...) demos-te, de mão beijada, essa India de tanta gloria portugueza!

Ahi pelo começo do seculo XVIII, para termos a honra de possuir a tua graciosa amizade, apanhamos a «bucha» do tratado de Methwen que nos desgraçou em teu exclusivo beneficio

Quando o teu glorioso Nelson cruzou o Mediterraneo a impor o poder da Inglaterra, lá andaram, a seu lado, as naus lusitanas do nosso marquez de Niza.

Napoleão fez-te sombra. E nós, fieis, valentes, orgulhosos, tomando os tratados como compromissos a que se não falha, aturamos o Junot' o Soult e o Massena, e oferecemos-te as planicies e as serras de Portugal para campo de batalha ao Corso que, na Peninsula, viu as aguias gaulezas feridas de morte.

Resignamo-nos a seguir á tua «proteção». E tu mandaste-nos para a morte afrontosa na forca o patriota Freire de Andrade.

Destruida a nossa industria, preso o nosso comercio, diminuido o nosso poderio colonial, enxovalhados os nosso sentimentos de patriotismo, tudo em holocausto á tua amizade e aliança, quero que me digas, John, quais os beneficios que em troca nos tens prestados!

Nenhum!...

Ora sendo assim, meu velho John Bull, parece-me que temos o direito de não consentirmos que nos deixes sem camisa, pois, para seres gran e, nós temos sido para ti mais de que teu pai...

João do Norte.

POR ESPINHO

Agora que o mar parece ter a intensão de nos poupar o desgosto da destruição da esplanada, se bem que, estamos de que a sua acalmia não será motivo para se seguir o sistema de até aqui — deixar tudo para a ultima hora ou para o momento perigoso, julgamos dever nosso chamar a atenção das entidades competentes para trez problemas que julgamos de capital importancia para a proxima epoca balnear, embora ela se nos afigure pouco boa.

E se já o fazemos, é porque entendemos não devemos guarda-lo para mais tarde, para que então não surjam as dificuldades dos demais anos.

Começaremos por aquilo que julgamos indispensavel:

Um posto aduaneiro.

Depois das facilidades que agoram foram convencionadas entre Portugal e Hespanha no sentido de se poderem atravessar as respectivas fronteiras mediante a apresentação do bilhete de identidade ou cedula pessoal, não nos parece justo nem tam pouco racional que aqueles dos nossos visinhos que costumam visitar-nos durante a epoca calmosa sejam sujeitos ás demoradas inspecções alfandegarias ao entrar no nosso Paiz.

São tudo transtornos, dificuldades, incomodos, quando tudo póde, facilmente remediar-se.

Presentemente o nosso Paiz atravessa uma crise financeira pouco recomendavel, e portanto mais que nunca devemos intensificar a propaganda das nossas Praias, para que maior possa ser a concorrencia de Turistas.

Todavia é fundamentalmente necessário que aqueles que nos visitam não encontrem dificuldades, e a que nos afigura de maior monta é a demora a que são sujeitos na fronteira para exame das suas bagagens.

Se não estamos em erro, tivemos aqui durante uma epoca um funcionario aduaneiro que durante o verão examinava procedendo ás formalidades alfandegarias, as bagagens que vinham do estrangeiro.

Não queremos afirmar que nesse ano a concorrencia fosse maior mas que porém nos afigura é que esta medida muito e muito concorrerá para que assim seja.

A entidade, pois, que possa tomar sobre si o encargo de conseguir este melhoramento, não deve hesitar, antes deve procurar resolve-lo desde já, para, no momento oportuno poder fazer constar que as familias hespanholas que queiram vir a Espinho, terão a facilidade de apresentar á fiscalisação aduaneira em Espinho as suas bagagens.

Desta maneira evita-se o contra-tempo que surge sempre á entrada em Portugal, de qualquer estrangeiro que se destine á Praia de Espinho.

. . . . . .

O outro problema, que é

POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª pagina)

uma sequencia deste, pode tambem ser tratado na mesma ocasião e não deixa de ser interessante porque representa uma medida tendente a proteger o comercio de Espinho, que se deve sentir prejudicado se ele não for resolvido: — a troca da moeda estrangeira.

As numerosas familias hespanholas que frequentam Espinho, não vem para aqui decerto com o seu dinheiro já trocado em escudos, porque talvez nisso não tenham vantagem. desta forma, são forçados a fazer a sua troca aqui em Portugal. Para isso porém os que estejam em Espinho, terão que ir ao Porto, se não quizerem sujeitar-se á troca particular, que nem sempre é vantajosa.

Ora, uma vez que para esse efeito tenham que ir ao Porto, necessariamente aproveitarão a ocasião para ali fazerem as suas compras. O resultado prove-se! O comercio de Espinho fica privado da venda dos seus artigos á colonia hespanhola e portanto vê diminuindo o seu negocio.

Temos porém a certeza de que, desde que este assunto seja tratado consciente e insistentemente junto de quem de direito, facilmente se conseguirá que a Caixa Geral dos Depositos, seja autorisada, durante o verão a fazer o serviço de cambios, com o resultado para o proprio Estado até.

O interessado deixava de ir ao Porto, visto que poderia aqui em Espinho reduzir em escudos o seu dinheiro, e consequentemente fazer as suas compras, em igualdade de circunstancias. porque o comercio em Espinho, tem mais ou menos a mesma orientação do do Porto, pois nem tão longe é a distancia que nos separa daquêla cidade.

Lembrem-se que estamos ás portas da epoca balnear, e que áqueles que frequentam Espinho só interessa a comodidade e o bem estar, e que vive alheio ás nossas questiunculas internas e eternas.

. . . . . .

Finalmente o ultimo probelema que vamos tratar, por ser um tanto melindroso, vamos fazel-o com calma, afirmando de antemão que nos não move qualquer má vontade contra quem quer que seja, outro somos forçados a reconhecer que o serviço da G. N. R. — e é este caso que vamos tratar — só merece louvores, embora deficiente em certos casos.

Todos os anos a Comissão de Iniciativa e Turismo de Espinho, apresenta, para fiscalisar os seus serviços e para manter a compostura na Avenida, dois agentes privativos.

Embora, a sua apresentação pouco se recomende, porque não estão á altura das funcções que desenpenham, alguma coisa fazem. mas sempre revestidos d'uma transigencia que enerva, e muito principalmente faltos da autoridade que lhe não dão, tornando-se por vezes caricatos.

Além d'isso, dois agentes apenas, não são nada em face do serviço que é grande, e extenuante desde que se cumpram á risca todas as determinações emanadas da Comissão de Turismo.

Em tempos, quando Espinho esteve sem a G. R. pensou-se em solicitar da Policia de Aveiro, um destacamento para Espinho, que ficaria a ter então uma esquadra policial, passando a fazer todo o serviço de policiamento do Concelho.

Esta ideia foi posta de parte, não sabemos porque, e de novo ficou aqui instalado um posto da G. N. R.

Não tem o seu serviço merecido censura de maior, mas o que é verdade, é que a G. N. R. não pode fazer todo o serviço, e alguns ha que se nos afiguram não dever pertencer-lhes, e entre eles destacaremos o do policiamente da Avenida em plena época.

Para quem vem de fóra, deve tornar-se estranho, vêr ali, passeando por entre aquela multidão de banhistas, uma patrula daquela Guarda, de carabina em bandoleira, em atitude de quem guarda gente tão pacifica, dando origem, por vezes, a ditos espirituosos que, em bôa verdade, inspiram.

Entretanto, dada a insuficiencia de praças, os pontos mais retirados de Espinho, passam sem policiamento, e ás vezes... é o diabo.

Sendo assim, as dignas Comissão Administrativa e Turismo, podiam conjugar os seus esforços no sentido de aqui ser instalada uma esquadra de policia, onde figurassem agentes com uma certa educação e apresentação, ficando esta a fazer todo o policiamento de Espinho, quer de verão quer de inverno.

Conpreendemos que é mais um encargo para o Municipio, mas desde que caminhêmos para melhor, n'isso terá a compensação.

Desapareceriam assim as patrulhas da Guarda, na Avenida e os dois agentes vestidos de amarelo, que nunca poderão impôr-se com a autoridade com que o farão os agentes de policia. decentemente uniformisados e convenientemente educados, de forma a poderem lidar com um publico educado tambem e que gosta de sêr tratado portanto com urbanidade

. . . . . .

Eis portanto trez assumptos que merecem ser tratados com urgencia, com cuidado, e que muitos beneficios trarão a Espinho, Praia de Turismo onde tudo deve caminhar em conjuncto para não destoar de um todos, um poucochinho ja de si desiquilibrado mercê da eterna pecha do primeiro nós, depois nós e então... os outros.

CANTIGAS DA BEIRA-MAR

Fausto Neves, cujo nome já marcou o seu logar no numero dos compositores musicais da sua êspecialidade, tomou a iniciativa de mandar editar algumas das suas producções que são, na sua maioria, o reportorio do Rancho Juvenil de Espinho.

Cumpre-nos apresentar-lhe as nossas felicitações por gesto tão feliz, pois, dessa forma, este cantinho de Portugal levará, mundo em fora, um pouco de alma popular da beira-oceano, em musica traduzida.

O interessante Album, que representa uma linda ideia de propaganda á nossa terra, deverá ser posto á venda em principios de Abril.

GAZETILHA

Rosas, Cravos e Jasmins...

Ha ao sul uma **lagôa,**
Obra chic, apilarada,
Papa-fina, coisa boa
. . . E não vos digo mais nada!
Quem quizer uma **pitada**
Passe ao pé da tal **lagôa** . . .

Quando chove, o seu volume,
Aumenta, foge do leito,
E então é que é um perfume
De entontecer um sujeito
Que p'ro lado não se arrume

Não ha **Gellé,** nem **Coty,**
Nem **Houbigant** que resista.
Até o proprio **Nally**
Lhe fica a perder de vista,
Tal o perfume que ha ali.

Dum alvitre peço vénia
Para aqui apresentar:
Quem lá tiver de pessar
Que leve papel Armenia
No nariz, a fumegar!

Z.

De tudo um pouco

Comquanto S. M. o Rei de Espanha tenha comutado a pena de morte aquele oficial que o Tribunal de Jaca, condenou por ter tomado parte no movimento republicano que custou a vida a outros oficiaes como Galan, não é sem um certo calafrio que lemos as pezadissimas penas que o Tribunal impoz!

A sublevação de Jaca é preludio de um movimento que mais dia menos dia vingará em Hespanha, porque as ideias actuaes, em todo, o Mundo tendem evoluir, conseqüencia da opressão com que alguns Povos são tratados e em que a liberdade é um mytho.

A Russia que tamanho salto deu, transitando do Kzarismo para o Comunismo, é, presentemente um espelho em que as classes operarias de algumas nações se revêem a cada passo, e portanto a origem directa das convulsões politicas mundiaes.

Mas se as ideias evoluem, não é portanto justo nem humano que certas leis perdurem ainda, e mormente em Paízes onde a religião catolica predomina.

Se Deus deu a vida ao Homem e se é a ele portanto que cabe o direito de lh'a tirar, para que se vangloriam certos catolicos com os fuzilamentos, com a pena de morte?

E' um contrasenso e sobretudo uma desumanidade!

Dirão: Mas eles, os condenados, foram tambem a causa de outras mortes e do desasocêgo de uma nação!

Acaso o Homem não tem raciocinio, não pensa?

Desde que raciocina e pensa, necessariamente que o seu cerebro ha-de forçosamente conceber novos ideaes e portanto procura transmitil-os aos seus semelhantes.

A consciencia é livre, como livre é o pensamento de cada um. portanto nunca devemos condenar aquele que sacrifica a vida por um ideal.

Se Deus sofreu por nós todos, deu o exemplo de que não devemos querer ser mais perfeitos que ele.

As victimas de Jaca, como cá as vitimas do 31 de Janeiro, terão ainda a sua consagração, e então, n'esse dia serão, os proprios juízes que condenaram os que primeiro se associarão a heroificação dos martires de um ideal.

Reporter de K.

SÔA

QUE d'esta vez as obras da beira-mar começam e acabam;

—

QUE bom é que assim seja, para evitar que á ultima hora tenham outra vez de andar com as calças na mão;

—

QUE se certa entidade tivesse conseguido de outra, *por qualquer fórma*, determinada importancia, a celebre circular não tinha visto a luz do dia;

—

QUE na tal circular deve andar dêdo dos autores dos panfletos anonimos;

—

QUE a sua redacção peca por falta de... positivismo;

—

QUE o A. M. apezar de estar fóra de fórma vae alinhar n'um grupo de categoria;

—

QUE por esse motivo até parece outro;

—

Finalmente que este ano a Paschoa calha ao Domingo.

Antonio Coutinho

Seguiu para Lisboa, no rapido da manhã de quarta-feira, acompanhado de sua Esposa Snr.ª D. Maria Virginia Coutinho, o nosso muito presado amigo Snr. Antonio Coutinho que, naquela cidade, embarcou no vapor HILDEBRAND com destino ao Pará.

A este nosso bom amigo e a sua dedicada Esposa, desejamos uma viajem muito feliz.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

No passado dia 20, M.lle Candida de Oliveira Reis, irmã do nosso amigo Snr. Alfredo de Oliveira Reis.

FAZEM ANOS:

Hoje, o nosso amigo Snr. Francisco Azevedo Atayde.

Em 23, a Ex.ma Sr.ª D. Laura Castelo Branco Carvalho, esposa do nosso amigo, Snr. Antonio Tavares de Carvalho.

Em 25, o nosso amigo Snr. Mario Gonçalves Ramos.

Em 26, a Ex.ma Sr.ª D. Maria José de Brito.

ALFREDO FIGUEIREDO

Faz hoje anos este nosso amigo e colega de redacção, pelo que sinceramente o felicitamos.

CHEGADAS:

De visita a seu irmão, o Ex.mo Snr. Henrique Pinto Basto, encontra-se nesta praia á Ex.ma Sr.a D. Maria José Pinto Basto.

—Tambem esteve nesta praia a Ex.ma Sr.a D. Angelica d'Almeida Correia Leal, acompanhada de sua Ex.ma irmã.

DELIVRANCES

Deu á luz uma interessante creança de sexo masculino, a Esposa do nosso amigo Snr. Alfredo Soares de Albergaria.

Mãe e filho encontram-se bem.

MANIAS...

E' sestro nosso dizer que só é bom o que do estrangeiro nos vem. Isto em regra geral. Se localisarmos a expressão vemos que a maioria das terras pequenas entendem que só é digno de apreço aquilo que na cidade se compra ou se encomenda.

Espinho não foge á regra.

Devemos no entanto pôr em em realce os serviços da Tipografia Moreira, que, nas esplendidas instalações que tem actualmente, está apta a executar os mais belos trabalhos em impressão, cromo e alto relevo, com a vantagem de os fazer tão perfeitos e mais baratos do que em Lisboa ou Porto.

Teatro Aliança

Somos informados que, dentro de pouco tempo, reabrirá as suas portas, devidamente reformado, o velho Teatro Aliança, de Espinho.

A iniciativa cabe ao nosso amigo Snr. José Jesus Alves, o qual tomou a seu exclusivo cargo a modificação do teatro dotando-o de uma nova plateia eliminando as frisas e as galerias e dispondo as portas pelo sistema de *abrir-para-fora*, para completa segurança do publico, alem de obedecer a todas as indicações impostas pela inspecção Geral dos Teatros.

Pintado de novo, apresentando um aspecto de segurança e de relativo conforto, o velho Teatro Aliança, remoçado, se não constituir, de todo, aquilo a que tem jus uma terra da envergadura como Espinho, será, pelo menos, o preenchimento de uma lacuna ha tanto tempo em branco.

E, enquanto outra iniciativa de maior vulto não dotar a nossa terra de uma casa de espectaculos, *comm'il faut*, é de todo o ponto louvavel a atitude do Snr. José Jesus Alves, a cujo espirito de iniciativa prestamos os nossos louvores.

DESPORTO

FOOT-BALL

Domingo passado jogaram em desafio oficial para o campeonato do districto, os segundos e primeiros grupos do Sporting Club de Espinho com iguaes categorias do Sport Club Beira Mar de Aveiro, tendo o grupo aveirense triunfado em primeiras categorias por 4-3 e perdendo em segundas por 2-0.

O desafio de primeiras categorias, em que todos pensavam numa victoria para o grupo de Espinho, decorreu com bastante dominio por parte destes, não tendo conseguido marcar mais devido á bôa actuação do guarda-redes aveirense.

—

Para disputa das eliminatorias do campeonato de Portugal, joga hoje em Vizeu o Sporting Club de Espinho tendo por adversario o Academico Foot-ball Club, daquela cidade.

Que sejam bem sucedidos é esse o nosso maior desejo.

S. JOÃO DA MADEIRA, 17
Foot-Ball

Realizou no passado domingo 15, no campo Alem Rio, desta vila, um desafio de foot-ball entre o Sporting Club de Coimbrões e a Associação Desportiva Sanjoanense pelo score de 4-1. No grupo Sanjoanense faltaram Zeca e Cristiano.

Arbitragem do snr. Oliveira Figueiredo foi boa.

Assistencia numerosa.

—

Para o Campeonato de Portugal jogam no proximo domingo 22, no campo desta vila, as 1.as categorias do Boavista do Porto e a Associação Desportiva Sanjoanense. Arbitrará o encontro o snr. Henrique Rosa de Setubal e assistirá um delegado enviado pela Federação de Lisboa, snr. Tavares da Silva.

Reina grande entusiasmo por este encontro, pelo que é de esperar uma grande enchente no nosso campo.

BAILE

No proximo domingo de Pascoa realisa-se no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, um grandioso Baile que por ser organisado por pessôas bastante conhecidas no nosso meio, deve resultar brilhantissimo.

Sociedade Cooperativa de Espinho

CONVITE

Para tomar logar nos trabalhos da ordem do dia, abaixo mencionados, convido V. Ex.ª a comparecer na reunião da Assembleia Geral Ordinaria, que se realisará no dia 22 de Março de 1931, pelas 14 horas na séde desta Cooperativa.

Ordem do dia

1.o Leitura e aprovação da acta da ultima Assembleia Geral;

2.o Discussão do Relatorio e Contas do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal.

Se nesta reunião não comparecerem cincoenta acionistas efectuar-se-ha a Assembleia Geral, com qualquer numero, no dia 29 do referido mez, á hora e local mencionados (art. 34.o dos Estatutos).

Espinho, 31 de Janeiro de 1931.

O presidente da Assembleia Geral
Manuel Maria Baptista

Bombeiros Voluntarios ESPINHENSES

No passado dia 12, tendo sido requisitados os serviços desta prestante corporação humanitaria para conduzir ao hospital da Misericordia do Porto, uma parturiente em estado grave, a falta de uma Auto-Maca foi suprida pela boa vontade. Os Bombeiros Voluntarios Espinhenses adaptaram ao seu pronto-socorro uma maca movel e conduziram imediatamente ao Porto a necessitada de Socorros, que ali chegou em explendidas condições e poude ser salva.

Felicitamos a valiosa corporação pela sua boa-vontade e espirito humanitario demonstrado.

Aluga-se

Na Rua 62 N.º 1071 uma boa e saudavel casa, mobilada, luz, agua encanada e grande quintal.

Falar Rua 16 n.o 102.

NECROLOGIA

No passado dia 20 faleceu, victimado pela tuberculose, o nosso amigo Snr. Nuno Ramos Pereira, filho do nosso amigo Snr. Fernando Ramos Pereira.

O inditoso moço que era um distinto estudante de engenharia, gosava de simpatias gerais na nossa terra, mercê do seu trato afavel e primorosa educação, motivo por que a sua morte, constituindo uma dolorosa surpreza, foi sinceramente sentida.

A' familia enluctada apresenta, o *Jornal de Espinho*, a mais alta expressão do seu pezar.

TEATROS E CINEMAS

Cine - Jardim - Recreio

Este Cinema apresenta-nos hoje o celebre filme religioso, em 13 partes

O Rei dos Reis

que é considerado pela critica como a mais notável realisação cinematografica.

Na proxima quinta - feira grande sessão cinematografica com 2 films de exito, em beneficio dum rapaz doente.

—

Espinho - Praia - Cinema

HOJE — DOMINGO, 22 — HOJE

Duas grandiosas sessões ás 4 horas da tarde 9 1/4 da noite

Estreia de dois grandiosos filmes.

LINHA GERAL

soberba produção russa

O PECADO

Completam estas grandiosas sessões o filme de Propaganda de Virgem e Exercicios dos Bombeiros Voluntarios de S. Pedro do Sul.

Na sessão da tarde, serão distribuidas pela Nestlé interessantes passaros cantantes e baloisinhos ás creanças.

Na sessão da noite, serão distribuidas ás senhoras sabonetes de uma das melhores marcas de Ach. Brito.

Correspondencias

SILVALDE

A maneira como se faz a distribuição da correspondencia nesta localidade, deixa muito a desejar sobre todos os pontos de vista.

Alem de termos de pagar $20 por carta á creatura que, particularmente, faz a distribuição, há outros inconvenientes que só a montagem de uma pequena agencia do correio, em Silvalde, os remediaria.

Senão vejamos:

As cartas registadas não se recebem cá. Recebe-se um aviso que tem de ser concionado por uma firma comercial de Espinho (não serve o carimbo de uma casa comercial de Silvalde, para se poder levantar a carta respectiva.

Acontece que uma creatura pouco conhecida em Espinho, luta com certa dificuldade para conseguir o levantamento de uma simples carta registada.

Mas ha mais:

Um telegrama expedido, suponhamos, ás 8 horas do dia 23, chega a Silvalde, ás mãos do destinario, ás 10 horas do dia 24!

E' obrio que isto acarreta prejuísos incalculaveis, alem de ser uma flagrante injustiça para quem paga tão honradamente as suas contribuições.

De resto, a creação de uma pequena agencia do correio nesta localidade não ficaria muito dispendiosa ao Estado.

Não seria preciso predio proprio, bastaria alugar uma dependencia do estabelecimento do snr. Belmiro de Oliveira Pinto, local onde se encontra a caixa do correio, pois estamos certos que aquele nosso presado amigo não deixará de apoiar a nossa ideia, visto trarar-se de uma justa aspiração de todos os silveldenses.

Para poder basta querer.

Aos corpos administrativos compete deligenciar junto dos poderes competentes para conseguirem a creação de mais esse util melhoramento a que esta populosa freguesia tem incontestavel direito.

Interpretando o desejo unanime de todos os silvaldenses, aí fica o nosso alvitre.—C.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro, Linhas do Vale do Vouga

4.º Aditamento à Tarifa Especial N.º 1 de Pequena Velocidade

A partir de 15 de Março de 1931, a lotação dos vagões para o transporte de bois ou vacas, vitelas ou vitelos passa a ser a indicada para via larga no quadro referente a lotações por peso e constante do capitulo III da tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade.

Espinho, 5 de Fevereiro de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida

Compalhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Horario dos Comboios

2.o Aditamento ao Cartaz de 1 de Junho de 1930

A partir de 15 de Março de 1931, são modificadas as marchas dos comboios n.os 23 e 34, como a seguir se indica:

Espinho-Praia. Partida 19.00, Espinho-Vouga 19.03, Paramos 19.09, Oleiros 19.21, Paços de Brandão 19.33, Riomeão 19.38, S. João de Vêr 19.50, Cavaco 19.56, Vila da Feira 20.06, Escapães 20.11, Arrifana 20.16, S. João da Madeira 20.31, Couto 20.44, S. Tiago 20.49, Oliveira de Azemeis 21.07, Ul 21.17, Travanca 21.23, Figueiredo 21.31, Pinheiro da Bemposta 21.39. Branca 21.47, Albergaria-a-Nova 22.00, Albergaria-a-Velha 22.18, Sarnada. Chegada, 22.30.

Oliveira de Azemeis. Partida, 12.50, S. Tiago 12.54, Couto 12.59, S. João da Madeira 13.09, Arrifana 13.12, Escapães 13.16, Vila da Feira 13.21, Cavaco 13.26, S. João de Vêr 13.32, Riomeão 13.38, Paços de Brandão 13.44, Oleiros 13.51, Paramos 13.57, Espinho Vouga 14.03, Espinho Praia 14.05. Chegada.

(A) Faz serviço de tramway entre Espinho Praia e Oliveira Azemeis.

(B) Até aviso em contrario só se efectua ás segundas-feiras e dias 4 de cada mês.

Em tudo que não seja contrario ao que no presente se estipula, fica em vigor o cartaz horario de 1 de Junho de 1930.

Espinho, 26 de Fevereiro de 1931.

O engenheiro Director da Exploração,
Ferreira d'Almeida

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro, Linhas do Vale do Vouga

18.º Aditamento á Classificação Geral

PEQUENA VELOCIDADE

A partir de 15 de Fevereiro de 1931, a carga minima de vagão completo ou pagando como tal, indica na Classificação Geral para transporte, em pequena velocidade, de mercadorias, animais e veículos, que vigora nas linhas desta Companhia desde Janeiro de 1923, correspondente ás rubricas abaixo designadas, é modificada como segue:

Motano (rama de pinheiro)	5	toneladas
Pinho em rama	5	"
Rama de arvores para queimar	5	"
Rama de pinho	5	"

Espinho, 7 de Fevereiro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida.

Companhia Portuguesa para a construção e Exploração de Caminhos de Ferro, Linhas do Vale do Vouga

Serviço combinado com a Empreza de Transportes de Vizeu

1.º Aditamento á Tarifa de camionagem, em vigor desde 19 de Maio de 1930

Transportes entre a estação de Vizeu Central

Pelo presente aditamento e a partir de 15 de Março de 1931 são substituidos como segue os preços de transporte de passageiros indicados no § 3.º do Artigo I desta Tarifa:

—Da estação de Vizeu Central á de Vizeu e vice-versa em qualquer classe:

Simples . . . 1$50
Ida e volta . . . 3$00

Não ha meios bilhetes pagando as crianças de idade superior a 3 anos bilhete inteiro.

Espinho, 3 de Fevereiro de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida.

ARMAZEM

Aluga-se um proprio para qualquer nogocio na Rua 30.
Proximo á Central Electrica.
Falar na Viuva Monteiro.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro, Linhas do Vale do Vouga

1.º Aditamento á Tarifa Especial Interna N.º 6

GRANDE VELOCIDADE

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Desde 15 de Março de 1931, são incluidos nesta tarifa mais os seguintes:

PREÇOS

Destinos ou procedencias	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
De Ribeiradio ás estações abaixo e volta e vice-versa			
Espinho Praia	4$35	3$19	2$16
Agueda	1$85	1$35	$92
Aveiro	2$90	2$13	1$46
De Pinheiro de Lafões ás estações abaixo e volta e vice-versa			
Espinho Praia	4$93	3$63	2$48
Aveiro	3$60	2$64	1$81

NOTA—Estes preços estão, apenas sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Espinho, 5 de Fevereiro de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida.

TERRENO

Vende-se um na Rua 11, mesmo junto á Rua 18, todo vedado, medindo aproximadamente 300 metros quadrados. Tem poço, tanque, bomba, casa para arrumações e uma ramada com 22 pereiras.

Falar na **Casa Angelica.**

CASA PARTICULAR

Recebe hospedes para serem tratados como familia. Na mesma ensina-se piano.

Rua 62 n.º 425

Escritas

Pessoa habilitada encarrega-se da organização de escritas comerciaes, industriais, e agricolas, bem como procede a balanços e abertura de escritas.

Resposta a esta redacção.

Vende-se ou Aluga-se

Optima vivenda sanatorio, grande quintal, motor aereo, etc. situado nesta praia Rua 16 n.o 1.126.

Falar Rua 18 n.o 1.230 ou em Matosinhos Rua Guerra Junqueiro n.o 144.

Vende-se

Uma casa construida em madeira coberta de zinco canelado, toda desmontavel, construida para atelier fotografico, podendo ser utilisada para habitação. Mede comprimento. 8,40 X 4,00 por 2,50.

Vende-se—Paços Brandão.
Mario Cruz Almeida.

Terreno

Vende-se muito em conta o melhor situado em Espinho, com frentes para a Rua 19 e Avenida Augusto Gomes.

Falar na Rua 18 n.º 481.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

DANIEL IGLESIAS

LANIFICIOS CHALES
- SEDAS E MODAS -

Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos -:- -:- de senhora -:- -:-

RUA DESENOVE, 201

ESPINHO

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas

PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO

"A PREVIDENTE" (Associação de Socorros Mutuos)

Séde no Porto-Rua Passos Manuel, 21-2.º — Correspondente em Espinho-Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de ESC. 10:000$00 ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congeneres.

Velai pelo futuro dos vossos
Inscrevendo-vos socios da «A PREVIDENTE»
Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100$00 (em duas prestações)— Cota mensal 2$00. Cotisações variaveis conforme as idades da inscrição.
PEÇAM PROPOSTAS E ESCLARECIMENTOS.

TABACARIA HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO
A CARGO DE
Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro
E
Reparações de bicicletas
(E SEUS ACESSORIOS)
DE
JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

RUA 31 N.º 374

ESPINHO

OMEGA

FIXADOR PARA CABELO. Poderoso autentico que alem de ser o melhor produto de perfumaria, no genero, destroe a caspa, detendo a queda do cabelo. Fixa os penteados sem o inconveniente das brilhantinas, pois não é gordoroso. O mais barato.

AMPOLAS OMEGA. Com elas qualquer pessoa, em sua casa, póde preparar as melhores **Aguas de Colonia**: Lavanda, Flôr de Liz, etc.; os mais exquisitos **perfumes**: Heliotropo, Jasmim, Violetas, Lilaz, etc.; loções e extratos; os mais finos **Licores**: Aniz, Beneditine, Chartreuse, Wisk, Genebra, etc.; **Xaropes**: Groselha, Laranja, Salsaparrilha, etc.

AGENTE EM ESPINHO: José Fontes de Melo
RUA 16 (Dr. Antonio José d'Almeida)

GARAGE BRANDÃO

RUA 15—N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preços modicos

Chamadas a toda a hora

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

Desenho de construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

Tipografia Moreira

Rua 21-N.º 468

ESPINHO

Impressão de jornais, livros, etc. ENCADERNAÇÃO

Trabalhos comerciais em todos os generos.

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confecções para homems e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos e salgados. Fornecedor de camarão e outros mariscos para Portugal e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,,

Fundada em 1890

— DE —

FAUSTO NEVES & C.ª

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

---

Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

Telefone, 48—ESPINHO

Moveis a prestações

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SE FOR A LISBOA

VISITE O — **BRISTOL** — (DANCING)